

dreams

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

ESCOLA PROFISSIONAL PROJETO PLURAL

2021 | 2022

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Cidadania e Desenvolvimento

A DIMENSÃO GLOBAL DO INDIVÍDUO

As mudanças no mundo, hoje, caracterizam-se por novos níveis de complexidade e contradição. Nesse sentido, tendo em consideração os princípios da LBSE concebemos que “A educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva” (LBSE, art.º 2, n.º 5)¹. Perante esta constatação, consideramos que cabe à educação preparar indivíduos e comunidades com consciência crítica e social por forma a desenvolver competências práticas, de intervenção e de ação concretas, para a participação na mudança, tornando-se capazes de se adaptar e de responder a tais desafios. Só assim se fundamenta a educação para a cidadania democrática e para a cidadania ativa, defendida por instituições da União Europeia como o Conselho da Europa e a Comissão Europeia.

¹ Lei n.º 46/86, de 14 de outubro.

Unesco (2014). *Global citizenship education: Preparing learner's for the challenges of the challenges of the 21st century*. Paris: Autor: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227729.pdf>

A Escola Profissional Projeto Plural pretende definir um conceito de escola e um modelo de aprendizagem que conduzam e sustentem um perfil de aluno que corresponda a este desafio Para tal, de forma clara e objetiva, traçaremos pilares e fundamentos que sustentem esse caminho e essa opção, compreendida e assimilada por toda a comunidade escolar. Pretendemos criar uma “cultura” e uma identidade que junte, todos, em torno dos mesmos objetivos e pressupostos. Visiona-se uma Escola que defenda a globalidade da formação do indivíduo, pois lidar com um mundo em transformação permanente requer jovens com conhecimentos, capacidades e atitudes que lhes permitam construir uma personalidade sólida e uma integração plena. (...)

Tornar a escola um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania. Para tal, concebemos a inserção no currículo de temas e de preocupações transversais à sociedade, estimulando o espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. Contribuir assim para a formação de pessoas solidárias e responsáveis que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros.

Alertar o aluno para as grandes causas fazendo-o tomar consciência delas e para o papel que a todos diz respeito. Criar uma dinâmica de escola, através de projetos, ideias e outras iniciativas que promovam a aprendizagem e a descoberta de valores numa perspetiva de compromisso com os outros e com a comunidade

É determinante proporcionar a «cultura do outro» como «necessidade de compreensão de singularidades e diferenças» (Oliveira Martins, 1992, p.41).

É urgente que tracemos em conjunto um caminho para uma cidadania multicultural.

Pugnamos por ser uma escola, realmente, inclusiva, que personaliza e individualiza estratégias, conferindo competências que garantam uma plena cidadania.

Projeto Educativo Escola Profissional Projeto Plural

INTRODUÇÃO

A Escola Profissional Projeto Plural concebe um projeto educativo que fundamenta que “Sem educação não há futuro”. Atenta ao perfil do aluno do século XXI e às exigências de um futuro que começa hoje, inscreveu-as no seu projeto educativo e tem potenciado o seu desenvolvimento nas atividades curriculares e não curriculares. Num mundo em permanente mudança em que o inesperado e o incerto são a marca do tempo que vivemos, em que o ritmo de adaptação a novas realidades é uma exigência contínua, a formação e a aprendizagem têm de orientar-se inevitavelmente para o desenvolvimento de competências que permitam flexibilidade, capacidade de decisão, disponibilidade para uma aprendizagem contínua, explorando diferentes e vários saberes, agilidade, ousadia e determinação.

Na sua Missão, assume formar para a cidadania, fazendo, cada um, tomar consciência da relevância e do privilégio que a participação na sociedade constitui. A escola é um lugar de contínuas aprendizagens múltiplas, um lugar onde se transmitem conhecimentos, habilidades e valores necessários à integração social e à participação ativa enquanto indivíduos e cidadãos.

É, também, neste contexto que se deve ensinar a fazer uma valorização absoluta do conhecimento, da liberdade e da responsabilidade individuais, da criatividade, do sentido crítico e da autonomia (vetores fundamentais identificativos do *Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*, 2017, p. 5).

Nos seus valores estão inscritos princípios determinantes na formação de pessoas solidárias e responsáveis que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros.

Desde há muito que a Escola Profissional Projeto Plural investe nesta dimensão global do indivíduo, criando espaços de discussão e de debate, de partilha de ideias, de reflexão crítica e de participação consciente. O “confronto” de cada um consigo mesmo, nas mais diversas situações, mas com uma

preocupação de uma conduta ética através da qual cada aluno perceba a necessidade de responder pelas próprias ações, levará a uma consciencialização de que o exercício de Liberdade exige responsabilidade.

A orientação educativa que preconizamos vai muito além dos conteúdos programáticos e dos objetivos e aprendizagens que promulguem somente a aquisição de competências cognitivas, pois consideramos que uma educação global deve ter em conta as competências éticas, de ação e sociais. Sempre quisemos apostar (...) vida. Esta não se circunscreve a “momentos” de escola, não resulta de processos formais de avaliação, mas visa a plena expansão da personalidade humana (...).

Concebemos que será dentro destes parâmetros que a Escola dever-se-á reconstruir numa relação de ensino-aprendizagem circular que correlaciona o local e o global, o singular e o universal, a tradição e a modernidade, a competitividade e a igual consideração e respeito por todos, a rotina e o progresso. Nesta conceção consideramos possíveis os pilares da educação proclamados pelo Relatório Delors: o aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver juntos e com os outros². Pretendemos deixar de lado a aquisição de “verdades pretensamente definitivas” e o pressuposto de uma desigualdade das inteligências, para se criarem condições para uma situação de igualdade entre todos os participantes na co-criação de mundo (Rancière, 2002³).

A conceção do presente projeto partilha a visão do pedagogo António Nóvoa de que o Ensino deve compreender uma práxis direta e direcionada ao concreto do aluno numa comunicação dialógica, movendo-se por um princípio de responsabilidade social que favorece a comunicação pública e a participação profissional no espaço público da educação.

É necessária uma educação que volte às pequenas práticas, que recupere os valores dos bons hábitos pois, tal como dizia Aristóteles, na *Ética a Nicómaco*, “(...) tornamo-nos justos praticando ações justas, temperados agindo com temperança (...)” Este dever de educar para os valores está subjacente na nossa visão do ensino-aprendizagem, o educar o homem para a sua humanidade.

² Delors, J. (dir.). (1996). *Educação - Um Tesouro a Descobrir*. Porto: Asa.

³ Rancière, J. (2002). *O mestre ignorante*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

ENQUADRAMENTO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Documentos Oficiais da Cidadania e Desenvolvimento

Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória – Despacho nº 6478/2017 de 26 de Julho

Autonomia e Flexibilidade Curricular – Despacho nº 5908/2017 de 5 de Julho

Decreto Lei nº 55/2018, de 6 de Julho

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania - Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio

Aprendizagens Essenciais

Áreas temáticas de Educação para a Cidadania - Decreto-Lei n.º 139/2012

Referenciais de educação

A Escola Profissional Projeto Plural, no ano de 2021|2022, no âmbito da *Autonomia e Flexibilidade Curricular* e do *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade obrigatória*, desenvolverá, com todos os seus professores, um trabalho que, de um modo consistente, organize e desenvolva actividades e projetos de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes. É importante que as diferentes disciplinas articulem os seus programas, por forma a identificarem temas onde se encontrem pontos convergentes que possam ser ensinados de maneira articulada e sob perspetivas diferentes.

O trabalho em equipa, dos professores, planificando, em consonância, as suas aulas, prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificadas, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes, conduzindo o aluno a compreensões mais abrangentes e profundas, é, absolutamente, determinante.

“Nas escolas precisamos de espaços de aprendizagem entre professores, espaços de aprendizagem cooperativa situados para além do foco burocrático das reuniões formais que o sistema impõe necessariamente. Procurou-se que este projeto pudesse ser um terreno de aprendizagem solidária, baseada no diálogo e na descoberta partilhada. Se admitirmos que vivemos uma crise universalista de valores e de relatividade histórica e cultural dos valores, então precisamos de espaço de debates, de crítica racional e porventura de consensos nos princípios éticos, sociais e políticos fundamentais. Que valores consideramos mais importantes fomentar no aluno do ensino secundário? Educamos para a autonomia e para a responsabilidade? Que consequências pedagógicas têm as nossas convicções morais e éticas num mundo global? Nesta dimensão, como posso melhorar a prática letiva? Todos podemos ensinar cidadania? É possível na lecionação dos meus conteúdos curriculares criar as condições para uma reflexão crítica sobre igualdade, justiça social ou sustentabilidade ambiental? É possível planificar e realizar projetos interdisciplinares sobre a responsabilidade partilhada num mundo global?,”

Eduardo Carlos Faria Marques (2015). *Do Pensar ao Agir: Fundamentos para um Projeto de Educação para a Cidadania Global no Ensino Secundário*,
Dissertação de Mestrado em Educação

Pretende-se criar, na Escola, uma dinâmica, em contextos formais ou informais, de permanente desenvolvimento pessoal e interpessoal. Os alunos têm que ser motivados a estabelecer metas, desafios e objetivos para si próprios, construindo os seus caminhos e percebendo, sempre, que os seus atos e as suas decisões têm reflexo no seu crescimento, na sua evolução e na sua vida.

Com o propósito de consubstanciar estas experiências dos alunos, numa organização escolar limitada pelas exigências e condicionalismos da pandemia COVID-19, serão definidos, com os alunos, trabalhos|projetos, a acontecer, em simultâneo, nas diferentes disciplinas que abordem os diversos temas propostos na Educação para a Cidadania.

Partiremos do Projeto Educativo e dos propósitos que o alicerçam, para a definição da Estratégia de Educação para a Cidadania da escola, articulando:

- ✓ Os domínios, os temas e as aprendizagens a desenvolver;
- ✓ O modo de organização do trabalho;
- ✓ Os projetos a desenvolver pelos alunos e a concretização das aprendizagens;
- ✓ As parcerias a estabelecer com entidades da comunidade numa perspetiva de trabalho em rede;
- ✓ A avaliação das aprendizagens dos alunos;
- ✓ A avaliação da estratégia de educação para a cidadania da escola.

Ao mesmo tempo, a componente de Cidadania e Desenvolvimento constitui-se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar. Mobiliza os contributos de diferentes componentes do currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou UFCD, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos com os temas da estratégia de CD e a concretização dos projetos.

OPERACIONALIZAÇÃO

A Escola Profissional Projeto Plural, explorará a componente de Cidadania e Desenvolvimento, considerando como princípios estruturais da área de CD

:

- ✓ Decorre de práticas continuadas e sistemáticas e não de momentos pontuais e esporádicos;
- ✓ Está integrada no currículo, nas atividades letivas e não letivas, nas práticas diárias da vida escolar e na sua articulação com a comunidade;
- ✓ Assenta em práticas educativas que promovam a inclusão;
- ✓ Apoia-se no desenvolvimento profissional contínuo dos professores;
- ✓ Está integrada nas políticas e práticas da escola democrática envolvendo toda a comunidade escolar;
- ✓ Envolve o trabalho em parceria com a família e diferentes stakeholders;
- ✓ Apoia-se na monitorização e avaliação de forma a garantir efetividade e participação.

São seus objectivos principais:

- ✓ Desenvolver competências pessoais e sociais;
- ✓ Promover o pensamento crítico;
- ✓ Desenvolver competências de participação ativa;
- ✓ Desenvolver conhecimentos em áreas não formais.

Neste sentido, procurar-se-á tornar a escola um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania. Inserir no currículo temas e preocupações transversais à sociedade, estimulando o espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. Contribuir assim para a formação de pessoas solidárias e responsáveis que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros

Domínios da Educação para a Cidadania

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

| |
|-----------------------------|
| Direitos Humanos |
| Igualdade de Género |
| Interculturalidade |
| Participação Democrática |
| Desenvolvimento Sustentável |
| Educação Ambiental |
| Saúde |
| Risco |
| Segurança, Defesa e Paz |
| Voluntariado |

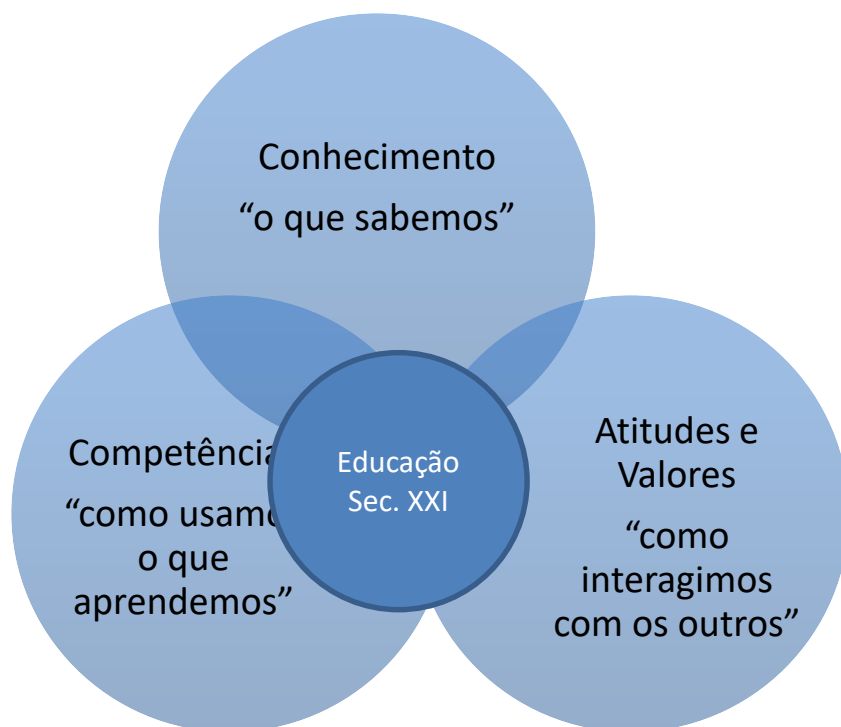
A seleção dos temas e correspondentes projetos, por parte da Escola, terá de ser alinhada com a concepção de transversalidade e longitude das áreas obrigatórias e complemento de outras opcionais. Desta forma, indo ao encontro da ideia central que mobiliza o nosso Projeto Educativo, “Sem Educação não há futuro”, congregar-se-á a intervenção de todas as disciplinas e professores numa relação de transversalidade e complementaridade.

Pretende-se proporcionar uma leitura mais integradora do mundo que os conduza à identificação e resolução de problemas, que lhes possibilite a compreensão da necessária interação entre diferentes discursos sobre a mesma realidade, leituras abrangentes e alargadas, quer do mundo, quer da humanidade.

Em articulação com as *Oficinas – “As Artes entre as Letras”*, este ano criadas, queremos apostar numa educação global que atravessasse todas as circunstâncias do ser e do existir, verdadeiramente consistente e transformadora, aquela que acreditamos ser a única que se transporta para a vida.

A nossa pretensão é despertar o aluno para a realidade que o rodeia, trazendo convidados que demonstram e criam com eles diferentes representações, experimentando diferentes áreas que potenciam a abertura e a possibilidade de escolha entre diferentes possibilidades, no sentido de *provocare...*

| | | |
|--|--|--|
| Programa Eco- Escolas | Desenvolvimento Sustentável Educação Ambiental Saúde Voluntariado | |
| Parlamento dos Jovens | Instituições de participação democrática Direitos humanos Interculturalidade Desenvolvimento sustentável Média Voluntariado | |
| Oficinas “ As Artes entre as Letras” | Direitos humanos Participação Democrática Igualdade de género Interculturalidade Saúde Risco | |
| Programa “Jogos + Vida” | Saúde Risco | |
| Justiça Para T@dos | Direitos humanos Participação Democrática Igualdade de género Interculturalidade | |
| Projeto “ Roupas Usadas Não Estão Acabadas” | Direitos humanos Interculturalidade Desenvolvimento sustentável Voluntariado | |
| Projetos Erasmus | Direitos humanos Igualdade de género Interculturalidade Desenvolvimento sustentável Educação Ambiental Voluntariado Empreendedorismo | |



O modelo de operacionalização, assentará, portanto, em duas vertentes essenciais:

- Transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar
- Globalmente em projetos de escola

E as aprendizagens esperadas:

- Conceção de cidadania ativa;
- Identificação de competências essenciais de formação cidadã (Competências para uma Cultura da Democracia)

METODOLOGIAS

A diversidade de metodologias e de práticas adotadas na escola deve permitir a vivência da cidadania através de experiências reais, adequadas a cada nível de educação e de ensino, visionando-se uma abordagem *Whole-school Approach*.

Propõe-se a utilização de metodologias pedagógicas ativas que pressupõem como referência um ensino centrado no aluno e que permitam:

- ✓ Promover de modo sistemático e intencional, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores;
- ✓ Organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes;
- ✓ Organizar e desenvolver atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio;
- ✓ Organizar o ensino prevendo a utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias de informação e comunicação;
- ✓ Desenvolver metodologias fundamentais de trabalho cooperativo, reflexivo, de resolução de problemas, de negociação e acordo, de simulação de papéis (role play) e de ações de intervenção concreta no cotidiano;
- ✓ Valorizar, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

Assim, o professor dá suporte a aprendizagens mais profundas através de estratégias e atividades diversificadas tais como o trabalho de grupo e o trabalho de colaboração entre pares, e a aprendizagem por descoberta, tendo o projeto educativo como ponto de partida.

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação das aprendizagens deve ser considerada como um processo contínuo de carácter formativo usado por professores e alunos, que fornece feedback associado às múltiplas interações sociais e culturais que ocorrem nos processos de ensino e de aprendizagem, para ajustar estes processos e melhorar os resultados e as aprendizagens que se pretendem alcançar. Envolve o uso de um variado leque de técnicas de recolha de dados. Requer o envolvimento ativo do aluno no processo. Exige a diferenciação do ensino e, em certa medida, dos objetivos educacionais. Permite a regulação a dois níveis: para os alunos avaliados e para os futuros alunos (melhoria contínua do ensino).

A avaliação em Cidadania e Desenvolvimento tem que ser contínua e sistemática, adaptada às atividades e aos contextos em que decorrem.

Na avaliação da Educação para a Cidadania devem ser considerados dois domínios:

DOMÍNIO DOS COMPORTAMENTOS | DAS ATITUDES | VALORES:

O aluno deve demonstrar a sua capacidade de se respeitar a si e aos outros, construindo um relacionamento interpessoal assente na liberdade, na tolerância e na integridade, agindo eticamente e sendo responsável pelas suas ações.

Deve, também, evidenciar curiosidade e vontade de aprender, capacidade de aceitar novos desafios e tarefas, estar disponível para encontrar soluções criativas e inovadoras, bem como, trabalhar colaborativamente, revelar autonomia e espírito reflexivo e crítico.

DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS | CAPACIDADES:

Valorizar a capacidade de análise e de questionamento da realidade com espírito crítico, reflexivo e analítico. Saber selecionar informação e transformá-la em conhecimento; formar as suas opiniões com fundamento; argumentar de modo consistente as suas ideias e ser capaz de as debater com respeito

por todas as outras diferentes das suas, evidenciando consciência cívica e apreço pelo diálogo democrático; ser ativo e interventivo na escola e na comunidade, valorizando causas ou defendendo princípios de cidadania.

Os critérios específicos de avaliação devem considerar o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade.

Os professores devem usar, sempre, grelhas de observação, por forma a registar e monitorizar procedimentos e aprendizagens.

O processo de ensino, aprendizagem e avaliação nesta área deve integrar e refletir as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas por cada aluno através de evidências.

A avaliação da educação para a cidadania **deve ser contemplada nos critérios específicos de cada disciplina**, nomeadamente na avaliação do domínio das Competências Transversais e das Atitudes e Valores, sendo que deve ser, sempre, um espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível das aprendizagens.

Registos a efetuar no certificado do aluno à saída da Escolaridade Obrigatória no Ensino Secundário

| Níveis de participação no(s) projeto(s) | Descritores relativos aos graus de participação no(s) projeto(s) |
|---|--|
| Elevado | No âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, o/a aluno/a participou de forma muito ativa na concretização do(s) projeto(s)... [escrever o(s) título(s) do(s) projeto(s)] |
| Médio | Médio No âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, o/a aluno/a participou de forma ativa na concretização do(s) projeto(s)... [escrever o(s) título(s) do(s) projeto(s)] |

| COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS | | | | | | | |
|--|--|-------------------------------------|---|--|--|--------------------------|--|
| Participa com oportunidade e demonstra interesse | Cumprir as tarefas e respeitar os prazos | Comunica com objetividade e clareza | Sabe pesquisar, recolher informação e organizá-la | Iniciativa e autonomia na aprendizagem | Trabalha bem em equipa e é empenhado no seu contributo | É proficiente na escrita | Sabe utilizar as TIC'S como ferramenta de trabalho |

| ATITUDES VALORES | | | | | | |
|--------------------|--|---|---|--|--|--|
| Assiduidade | Revela respeito pelas regras da escola e da sala de aula | Possui competências de relacionamento interpessoal (cooperação, respeito, tolerância e solidariedade) | Responsabilidade e integridade. Responde pelas suas ações. Age eticamente | Aspira ao trabalho bem feito; é perseverante e exigente. | É autoconfiante, motivado e estabelece objetivos | Curiosidade e vontade de saber e refletir. Gosta de debater ideias e conhecer outros pontos de vista |

AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania é efetuada no contexto da avaliação interna, promovendo a autoavaliação baseada no diagnóstico do desempenho numa perspetiva de constante melhoria.

Neste sentido, será desenvolvido e implementado um plano de monitorização e acompanhamento da Estratégia e pela Direção Pedagógica, sendo que na fase inicial importa compreender como o projeto está a ser rececionado, compreendido, implementado e integrado nas práticas letivas e não letivas pelos diferentes atores escolares, tendo em perspetiva o *Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória* (2017).

Entendendo-se a *Estratégia de Educação para a Cidadania* (2017) como um documento de carácter pedagógico e de crucial importância para a consolidação de um novo paradigma educativo alicerçado numa matriz de princípios, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo, conforme consagrado no *Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória*, torna-se obrigatório a sua apresentação e divulgação a toda a comunidade educativa, o que será feito na página eletrónica da escola.

É nosso propósito maior ser capaz de alcançar o desígnio proposto e fundante da ***Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania:***

A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) integra um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática, no quadro do sistema educativo, da autonomia das escolas e dos documentos curriculares em vigor (2017).

DIVULGAÇÃO DE PRÁTICAS DE REFERÊNCIA NO ÂMBITO DA CD

No sentido de dar a conhecer, as práticas de referência, da Escola e restante comunidade, iremos proceder à:

- Divulgação na página e redes sociais da Escola.
- Divulgação nos Órgãos de Comunicação Social.
- Participação em conferências, encontro de professores, associações.

Viseu | Setembro de 2021